

# Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação: trajetória histórica e de pesquisa

*Research Group on Competence and Mediation in Information Environments: historical and research trajectory*

Maria Giovanna Guedes Farias   

Gabriela Belmont de Farias   

## Resumo

Apresenta a trajetória histórica e de investigação do grupo de pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (CMAI) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em termos metodológicos, trata-se de relato de experiência realizado com o apoio da memória intelectual dos dados do CMAI, inseridos no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq). Os resultados demonstram que os membros do grupo têm atuado fortemente com publicações científicas em periódicos considerados de qualidade, bem como promovido ações de impacto para a sociedade, a exemplo do projeto 'Maré da (Des)Informação - O que eu Tenho a Ver com Isso'. Conclui-se que o papel de um grupo de pesquisa, concentra-se em oportunizar o suporte necessário para o crescimento acadêmico e intelectual dos membros que o integram, procurando também beneficiar a sociedade em geral.

**Palavras-chave:** grupo de pesquisa; ciência da informação; competência; mediação.

## Abstract

It presents the historical and research trajectory of the research group Competency and Mediation in Information Environments (CMAI) at the Federal University of Ceará (UFC). In methodological terms, this is an experience report carried out with the support of the intellectual memory of CMAI data, inserted in the Directory of Research Groups of the National Council for Scientific and Technological Development (DGP/CNPq). The results demonstrate that the members of the group have been strongly active with scientific publications in periodicals considered to be of quality, as well as promoting actions with an impact on society, such as the project 'Maré da (Des)Informação - What I have to do with it'. It is concluded that the role of a research group focuses on providing the necessary support for the academic and intellectual growth of its members, also seeking to benefit society in general.

**Keywords:** research group; information science; competence; mediation.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 6-23, jan./abr. 2023. ISSN 2447-0120. DOI [10.56837/fr.2023.v9.n1.1021](https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n1.1021).

## 1 Introdução

A ciência brasileira se destaca nas mais diversas áreas do conhecimento, mesmo em cenários de plena escassez de investimentos, sentidos cotidianamente por pesquisadores, os quais se unem para atuar em prol de linhas de pesquisa e temáticas convergentes. Esse trabalho em conjunto ocorre, por vezes, no âmbito de grupos de pesquisa (GP), que visam congregar esforços de quem desenvolve investigações, e, também, de quem deseja adentrar no universo de estudos e contribuições para o desenvolvimento da sociedade.

Ressaltamos que cada grupo de pesquisa tem dinâmicas próprias de atuação em pesquisas, seleção de novos membros, formação de futuros pesquisadores/orientadores, produção e publicação de resultados de estudos. Segundo Feldman, Divoll e Rogan-Klyve (2013, tradução nossa) os grupos de pesquisa podem ser configurados como comunidades epistêmicas e comunidades de prática, denominações que significam atividades de investigação realizadas de forma compartilhada, com interesses em comum em determinadas linhas de pesquisa, onde se objetiva produzir conhecimento e o desenvolvimento intelectual dos membros do grupo. Conforme os autores, há um papel fundamental de mentoria que pode ser desempenhado no escopo dos GPs, o qual deve ser reconhecido pelos professores dos grupos para que 'componentes da aprendizagem cognitiva' sejam explorados e forneçam estruturas, reflexões e ambientes para treinamento e aprendizado contínuo.

Neste contexto, de constituição do cerne de um grupo de pesquisa, nasceu o GP Competência e Mediação em Ambientes de Informação da Universidade Federal do Ceará (CMAI/UFC), certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O CMAI foi criado em 2015, a partir do grupo de estudos Competência em Informação: Dimensões sociais da Universidade (Geci), com o objetivo de aprofundar percepções teóricas e práticas da Ciência da Informação (CI), Biblioteconomia e áreas correlatas, que dialoguem com as temáticas oriundas da sociedade contemporânea.

As repercussões do grupo estão focadas em um sistema aberto de retroalimentação constante, no qual reflexões se interrelacionam com as práticas, direcionadas para a consolidação da comunidade científica e profissionais mais atuantes, criativos, motivados, inovadores e protagonistas.

As bases teóricas de um grupo de pesquisa podem ser modificadas, ao longo de sua existência, conforme interesses dos membros do grupo, assim como a

inserção de novos integrantes no GP, que podem trazer abordagens diferentes das já existentes. O CMAI tem em seu título a competência e mediação da informação, mas não se restringe a essas duas bases teóricas. Atualmente conta também com as seguintes linhas de pesquisa: competência midiática; comunicação e divulgação científica; desinformação, semiótica e educação; gestão da informação e do conhecimento e recursos informacionais.

Destarte, esta comunicação visa apresentar uma abordagem metodológica centrada em um relato de experiência vivenciado pelas líderes do CMAI, bem como o desenvolvimento do grupo desde sua criação, as conquistas, os projetos, as ações e as parcerias.

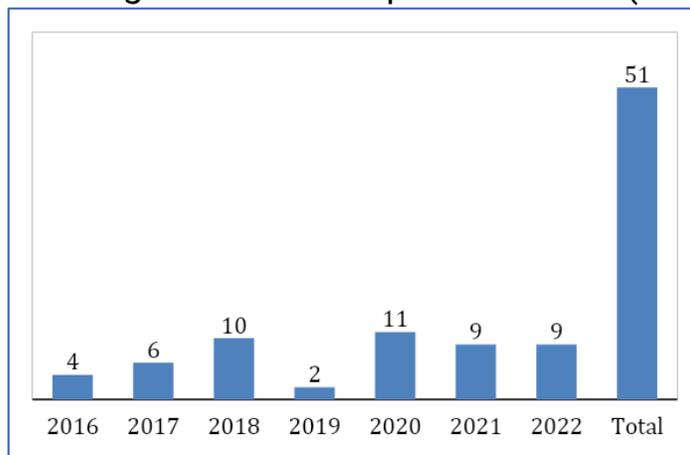
## 2 Ações e produções do CMAI

Antes de descrever as ações e produções do grupo CMAI, se faz necessário relatar os procedimentos metodológicos adotados para atender aos objetivos do relato de experiência. Acessamos a página eletrônica do Grupo no DGP/CNPq, a fim de extrair dados relacionados à ementa e aos membros do grupo; acessamos os currículos das líderes do grupo CMAI cadastrados na Plataforma Lattes, a fim de coletar dados sobre a produção científica e ações relacionadas ao grupo de pesquisa.

Para a apresentação do *corpus*, foram consideradas as publicações científicas de autoria e coautoria entre membros do grupo, incluindo a participação de sua liderança, assegurando assim o caráter de análise da produção do conhecimento produzido pela coletividade do CMAI. O recorte temporal, estabelecido entre os anos de 2016 e 2022, considera o ano inicial de 2015 de criação do grupo. Os dados levantados no DGP/CNPq, nos currículos das líderes na Plataforma Lattes, foram organizados, de acordo com os seus atributos pertinentes de análise, em planilha eletrônica.

A descrição inicia pela produção intelectual, na qual consideramos artigos, capítulos de livros, livros, projetos de pesquisa, dissertações e monografias oriundas da temática dos projetos PIBIC entre outras. As ações realizadas pelo CMAI são apresentadas em seguida, a exemplo de eventos e parcerias.

A produção intelectual do grupo vem demonstrando constância e aumento ao longo dos sete anos analisados conforme o gráfico 1.

**Gráfico 1 - Artigos Publicados pelo GP-CMAI (2016-2022)**

Fonte: Plataforma Lattes - CNPQ, 2023.

Ao fazermos uma média de publicação, evidenciamos que há 7,2 artigos por ano. Observamos que em 2019, houve apenas dois artigos publicados, acreditamos que se trata de um reflexo do atraso no processo de avaliação dos periódicos, como também uma das líderes estava retornando da licença maternidade.

Além de quantificar a produção dos artigos, verificamos o Qualis dos periódicos, nos quais os artigos foram publicados. Ao analisar o quadro 1, evidenciamos que o grupo publicou em 24 periódicos. As revistas que mais aprovaram artigos do grupo CMAI foram: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (nove artigos); Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (sete artigos); Em Questão (quatro artigos). Observamos que as publicações de artigos do grupo CMAI estão em revistas consideradas de boa reputação e com o Qualis de excelência.

**Quadro 1 – Publicação de Artigos por Periódico e Qualis**

Quant. Artigos	Periódicos	Qualis Periódicos	
		Quadriênio 2013-2016	Quadriênio 2017-2020
09	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B1	A3
07	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B1	B3
04	Em Questão	A2	A2
03	Encontros Bibli (UFSC)	A2	A2
	INCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação	B1	A3

	Informação & Sociedade	A1	A2
02	Biblos (Rio Grande)	B3	B3
	Brazilian Journal of Information Science	B1	A4
	Informação & Informação	A2	A2
	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1	A3
01	Bibliocanto	-	B3
	Biblionline (João Pessoa)	B5	B1
	Biblos (Lima)	A1	A3
	Ciência da Informação em Revista	B5	B1
	Convergências em Ciência da Informação	B2	B3
	Documentación de las Ciencias de la Información	B1	A2
	Informação em Pauta	B5	A4
	Investigación Bibliotecológica	A1	A3
	Perspectivas em Ciência da Informação	A1	A2
	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	B1	B1
	Revista ACB (Florianópolis)	B2	A4
	Revista Informação na Sociedade Contemporânea	-	B3
	Revista Folha de Rosto	B5	B3
	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B1	B1
51	<b>Total</b>		

**Fonte:** Plataforma Sucupira - Qualis Periódicos.

Os artigos publicados são oriundos de resultados de pesquisas desenvolvidas pelos membros do grupo, como também das dissertações e estudos monográficos provenientes do envolvimento dos bolsistas, com as temáticas, dos projetos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

O quadro 2 aponta o envolvimento das líderes do grupo CMAI em fornecer formação, por meio da pesquisa, aos discentes do curso de Biblioteconomia e da Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFC. Observamos que durante os sete anos de existência do grupo, dezoito projetos de pesquisa foram cadastrados e desenvolvidos pelos membros do CMAI, sendo quinze projetos financiados e três projetos que não obtiveram financiamento.

**Quadro 2 – Projetos de Pesquisa do GP-CMAI**

Ano	Cód.	Projeto de Pesquisa Financiados - PIBIC
2015 - 2016	PIBIC01	Abordagens teórico-conceituais e pragmáticas no âmbito da mediação da informação: análise das competências do bibliotecário em bibliotecas universitárias. Coordenação: Maria Giovanna Guedes Farias
2016 - 2017	PIBIC02	Análise das competências em informação dos bibliotecários do setor de referência de bibliotecas universitárias. Coordenação: Maria Giovanna Guedes Farias
	PIBIC03	Repositórios institucionais de acesso aberto: gestão e visibilidade da informação científica. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias
2017 - 2018	PIBIC04	Mediando informações em prol do desenvolvimento de competências no setor de referência de bibliotecas universitárias. Coordenação: Maria Giovanna Guedes Farias
	PIBIC05	Repositório institucional da Universidade Federal do Ceará: mapeando as redes de conhecimento científico. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias
2018 - 2019	PIBIC06	Comunicação Científica: canais, mediação do bibliotecário e impacto no desenvolvimento da ciência e da sociedade. Coordenação: Maria Giovanna Guedes Farias
	PIBIC07	Informação científica e tecnológica: composição de uma rede de interações da comunidade científica na UFC. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias
2019 - 2020	PIBIC08	Mediação do bibliotecário no processo de comunicação científica: canais, ações e impactos no desenvolvimento da comunidade acadêmica. Coordenação: Maria Giovanna Guedes Farias
	PIBIC09	Mapeamento da produção científica e tecnológica oriundas dos projetos PIBIC. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias
2020 - 2021	PIBIC10	Observatório para divulgação e popularização da ciência na Universidade Federal do Ceará. Coordenação: Maria Giovanna Guedes Farias
	PIBIC11	Competência em informação e midiática para a divulgação científica e tecnológica. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias
2021 - 2022	PIBIC12	Construção de protótipo de observatório científico para popularização da ciência. Coordenação: Maria Giovanna Guedes Farias
	PIBIC13	Competência em Informação e Midiática dos Grupos de Pesquisa da Ciência da Informação. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias
2022 - 2023	PIBIC14	Percepção da Divulgação e Popularização da Ciência: um olhar sobre o protótipo ObservaUFC. Coordenação: Maria Giovanna Guedes Farias
	PIBIC15	Habilidades Informacionais e Midiáticas dos Grupos de Pesquisa da UFC: análise da divulgação científica na rede social Instagram. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias
<b>Total</b>	15 projetos	
<b>Ano</b>	<b>Cód.</b>	<b>Projeto de Pesquisa não Financiados - Cadastrado na UFC</b>
2015 - 2016	Pesq.UFC01	Competência em Informação e Criatividade: Ações Pedagógicas na Unidade Curricular de Recursos e Serviços de Informação. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias
2019 -	Pesq.UFC02	Percepções sobre a Atuação da Ciência da Informação na Pandemia Covid-19. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias

2020		
2020 - 2021	Pesq.UFC03	O uso das Mídias Sociais pelos Grupos de Pesquisa da Ciência da Informação Brasileira. Coordenação: Gabriela Belmont de Farias
<b>Total</b>		<b>3 projetos</b>

**Fonte:** Plataforma Lattes – CNPQ (Currículos Lattes das Líderes).

Ao analisar o quadro 2, verificamos que os projetos de pesquisa podem traçar ciclos temáticos do grupo, tais quais: Competência em Informação, Mediação da Informação, Comunicação e Divulgação Científica, Informação Científica e Tecnológica, Recursos e Serviços de Informação, Atuação e Aprendizagem na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

As repercussões dos projetos de pesquisa se dão por meio da divulgação científica, sendo assim o quadro 3 correlaciona os projetos com a produção científica oriunda dos resultados das pesquisas.

### Quadro 3 – Projetos de Pesquisa e Produção Científica

Ano	Cód.	Referência da Produção Científica
2015 - 2016	PIBIC01	FARIAS, M. G. G.; SOARES, J. S. Competências do bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias. <i>Biblionline</i> , v. 12, p. 57-72, 2016.
2016 - 2017	PIBIC02	FARIAS, M. G. G.; COSTA, D. A. Empoderamento e protagonismo social no setor de referência de bibliotecas universitárias. <b>Encontros Bibli</b> (UFSC), v. 22, p. 1-14, 2017.
	PIBIC03	VASCONCELOS, M. C. N. ; FARIAS, G. B. Informação científica e tecnológica: análise das publicações periódicas da ciência da informação. <b>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</b> , v. 16, p. 238-259, 2017.  BARRETO, M. A.; FARIAS, G. B. Percepção sobre o repositório institucional da comunidade de humanidades. In: Gabriela Belmont de Farias; Maria Giovanna Guedes de Farias. (Org.). <b>Competência e Mediação da Informação</b> : percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. 1ed.São Paulo: ABECIN Editora, 2019, p. 254-269.
2017 - 2018	PIBIC04	FARIAS, M. G. G.; SILVA, A. C. Ação formativa para o desenvolvimento de competências no setor de referência. <b>Incid: Revista de Documentação e Ciência da Informação</b> , v. 10, p. 113-129, 2019.  FARIAS, M. G. G.; SILVA, A. C. Mediação de informações e competências no setor de referência de bibliotecas universitárias. <b>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</b> (Online), v. 15, p. 335-357, 2019.
	PIBIC05	SILVA, L. N. A ; ALMEIDA, A. ; Oliveira, H. S. ; FARIAS, G. B. Repositório Institucional: potencializando a visibilidade da produção científica do Centro de Humanidades da UFC. <b>Bibliocanto</b> , v. 3, p. 124-143, 2017.  FARIAS, G. B.. Repositório institucional como dispositivo de visibilidade da produção científica do Centro de Humanidades da UFC. In: Mirleno Livio Monteiro de Jesus; Sônia

		<p>Oliveira Matos Moutinho. (Org.). Olhares em movimento sobre a transversalidade dialógica da Biblioteconomia e Ciência da Informação. 1ed.Teresina: IFPI, 2019, v. , p. 28-41.</p> <p>BATISTA, A. P. ; FARIAS, G. B. Reflexões conceituais acerca da gestão do conhecimento científico. In: Gabriela Belmont de Farias; Maria Giovanna Guedes de Farias. (Org.). <b>Competência e Mediação da Informação</b>: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. 1ed.São Paulo: ABECIN Editora, 2019, p. 220-236.</p>
2018 - 2019	PIBIC06	FARIAS, M. G. G.; MAIA, F. C. A. Proposição de Observatório Científico para Popularização da Ciência. <b>Informação &amp; Sociedade: Estudos (UFPB)</b> , v. 30, p. 1-25, 2020.
	PIBIC07	<p>VASCONCELOS, M. C. N. ; FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. . Comunicação científica: conceitos e relações de poder. In: Gabriela Belmon de Farias; Maria Giovanna Guedes de Farias. (Org.). <b>Competência e Mediação da Informação</b>: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. 1ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2019, p. 238-251.</p> <p>FARIAS, G. B.; BATISTA, A. P. Gestão da informação científica e tecnológica: relações temáticas dos projetos de iniciação científica da Universidade Federal do Ceará. <b>Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</b>, v. 13, p. 592-602, 2020.</p>
2019 - 2020	PIBIC08	MAIA, F. C. A.; FARIAS, M. G. G. Mediação bibliotecária na comunicação científica. In: Gabriela Belmont de Farias; Maria Giovanna Guedes Farias. (Org.). <b>Competência e Mediação da Informação</b> : percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. 1ed. São Paulo: Abecin, 2019, v. 1, p. 206-218.
	PIBIC09	<p>BATISTA, A. P.; FARIAS, G. B . Informação científica e tecnológica: revisão de literatura acerca da comunicação e produção. <b>Convergências em Ciência da Informação</b>, v. 3, p. 70-99, 2020.</p> <p>BATISTA, A. P.; FARIAS, G. B. Grupos de pesquisa em Ciência da Informação da região nordeste do Brasil: análise da produção, temáticas e disseminação da comunicação científica. <b>Informação &amp; Informação (Online)</b>, v. 25, p. 124-149, 2020.</p>
2020 - 2021	PIBIC10	FARIAS, M. G. G.; LIMA, J. S. Iniciativas nacionais e internacionais para a popularização da ciência. In: Maria Giovanna Guedes Farias; Virginia Bentes Pinto. (Org.). <b>Ciência da Informação em Contextos</b> . 1 ed. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 2020, v. 1, p. 17-45.
	PIBIC11	FARIAS, G. B. Competência em informação e midiática para a divulgação científica. In: IX Seminario Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad, 2021, Madri. Anais... IX Seminário Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad, 2021. v. 20.
Ano	Cód.	Referência da Produção Científica
2015 - 2016	Pesq.UFC01	FARIAS, M. G. G.; FARIAS, G. B. Diálogos interdisciplinares entre unidades curriculares do curso de Biblioteconomia. <b>Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação, ANCIB</b> , p.1-20, 2018.
		FARIAS, M. G. G.; FARIAS, G. B. Aplicação de mapas conceituais como ferramentas didático-pedagógicas na área de recursos e serviços de informação. <b>Biblios (Lima)</b> , p. 13-27, 2016.

		FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. Interrelações entre os padrões da ACRL e a unidade curricular de recursos e serviços de informação. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação E Biblioteconomia, v. 11, p. 45-57, 2016.
2019 - 2020	Pesq.UFC02	FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. ; BATISTA, A. P.; MAIA, F. C. A.; FERNANDES, J. C. P. Análise das percepções de docentes e discentes da ciência da informação durante a pandemia covid-19. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 15, p. 473-494, 2022.  FARIAS, M. G. G.; FARIAS, G. B. ; SOUSA, F. L. M ; ABREU, P. M. H. ; BARRETO, R. B. ; CABRAL, V. H. . Profissionais da informação: atuação resiliente durante a pandemia de Covid-19. Brazilian Journal Of Information Science, v. 15, p. 9-27, 2021.

**Fonte:** Plataforma Lattes – CNPQ (Currículos Lattes das Líderes).

O grupo de pesquisa em 2019 organizou e publicou uma coletânea com resultados de pesquisa dos membros do grupo, Figura 1 - FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. (Org.). Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. 1. ed. Sergipe: Abecin, 2019. v. 1. 305p. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193>.

**Figura 1** - Banner lançamento Livro do CMAI



**Fonte:** @cmai.gp

Em 2022 organizamos e publicamos os anais do primeiro seminário do grupo realizado de forma remota em 2022, Figura 2 - FARIAS, M. G. G.; FARIAS, G. B.;

LIMA, J. S. Anais do I Seminário do Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação: resumos expandidos. 1. ed. Fortaleza: Grupo de Pesquisa CMAI/UFC, 2022. v. 1. 1p. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/66143/1/2022\\_anais\\_cmai.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/66143/1/2022_anais_cmai.pdf).

**Figura 2** - Print dos anais do I Seminário CMAI



Fonte: @cmai.gp

Compreendemos neste contexto de produções e de pesquisas no âmbito de um grupo, que há ainda um papel fundamental, que é o de formar pessoas. O papel do orientador está em conduzir e apresentar teóricos, procedimentos metodológicos adequados, além de proporcionar ao orientando proximidade com o tema e objeto de pesquisa. O quadro 3 apresenta o quantitativo de orientações concluídas durante os sete anos de existência do grupo.

**Quadro 3** - Orientações de dissertações, projetos Pibic e monografias oriundas dos projetos Pibic

Orientadora	Dissertações Defendidas	Projeto PIBIC Concluídos	Monografias Apresentadas
Gabriela Belmont de Farias	03	07	01
Maria Giovana Guedes Farias	04	08	03

Fonte: Plataforma Lattes – CNPQ.

Um grupo de pesquisa pode atuar em diversos âmbitos na carreira de discentes e docentes, além das produções e orientações já mencionadas. Destarte, cabe discorrer a respeito da conquista de uma das líderes do CMAI na obtenção da bolsa produtividade em pesquisa (PQ/CNPq), por meio do projeto de desenvolvimento de um observatório científico (<https://observatoriocientifico.ufc.br/pt/>), que tem como objetivo promover a divulgação e popularização do conhecimento científico e tecnológico produzido pela UFC. O intuito é dialogar e se aproximar da população em um movimento focado na ciência cidadã, de ouvir o que os diferentes grupos sociais desejam e anseiam, em uma troca entre a ciência e a sociedade, onde ambos se beneficiam, se retroalimentando constantemente do que é produzido (ObservaUFC, 2023).

Como pode ser percebido, as ações realizadas pelo CMAI foram muitas, entretanto, ressaltamos as que consideramos terem sido destaque, por exemplo: em 2020, ao ser decretada a pandemia da covid-19, refletimos sobre novas formas de continuar o trabalho de pesquisa. Foi então que o CMAI organizou duas ações (Figuras 3 e 4): a primeira foi uma mesa virtual, em parceria com o Canal Plurissaberes, intitulada 'Ciência da Informação durante e pós-pandemia da Covid-19', que teve como objetivo refletir sobre a atuação profissional de ensino e pesquisa na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

**Figura 3** - Banner da mesa redonda

**CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DURANTE E  
PÓS-PANDEMIA DO COVID-19.**

Martha Suzana Cabral Nunes (presidenta da ABECIN);  
Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (presidenta da ANCIB) e  
Adriana Cybele Ferrari (presidenta da FEBAB).

mediação: Grupo de pesquisa CMAI

**18 / 05 / 2020**  
CANAL YOUTUBE DA BCH  
**16 HORAS**

Fonte: @cmai.gp

A segunda ação (Figura 4) foi o lançamento de uma pesquisa em nível nacional intitulada “Percepção sobre atuação da Ciência da Informação no combate a covid-19”, que teve como parceiras a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin), Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Ancib) e Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (Febab).

**Figura 4** - Banner da pesquisa



Fonte: @cmai.gp

Em 2022, foi criado o perfil do CMAI - (@cmai.gp) no Instagram com o objetivo de comunicar e divulgar as ações do grupo à comunidade acadêmica como também à sociedade. Além disso, neste mesmo ano, em parceria com o Canal Plurissaberes, realizamos dois eventos: o Seminário do Grupo de Pesquisa CMAI (Figura 5), que teve como objetivo divulgar para a sociedade as pesquisas dos membros do grupo; e o Conexão CMAI (Figura 6), que visou conectar profissionais, instituições e grupos de pesquisas que desenvolvessem ações de ensino, extensão e pesquisa em diversas áreas do conhecimento, que possuíssem em sua natureza elementos em comum e dialogassem com as proposições basilares do CMAI, quais sejam: Competência em Informação e Midiática; Comunicação e Divulgação Científica; Desinformação e Mediação da

informação, visando propor diagnósticos, reflexões, ações que atendam as demandas sociais.

**Figura 5 - Abertura do Seminário CMAI** **Figura 6 - Conexão CMAI 2022**



Fonte: @cmai.gp

Continuando a relatar as ações do CMAI, em 2021 o grupo iniciou um processo (SEI - 23067.053008/2021-32 - 19.11.2021) de parceria com o Supremo Tribunal Federal (STF), o qual se consolidou em 2022, com a oficialização do grupo como representante da UFC no Programa de Combate à Desinformação no Âmbito do STF. O programa foi criado para combater práticas que afetam a confiança das pessoas no Supremo, distorcem ou alteram o significado das decisões e colocam em risco os direitos fundamentais e a estabilidade democrática.

O grupo desenvolveu um projeto de extensão e pesquisa intitulado 'Maré da (Des)Informação - O que eu Tenho a Ver com Isso? Buscando caminhos para o consumo consciente da informação', conforme figura 7.

**Figura 7** - Logo do projeto Maré da (Des)Informação

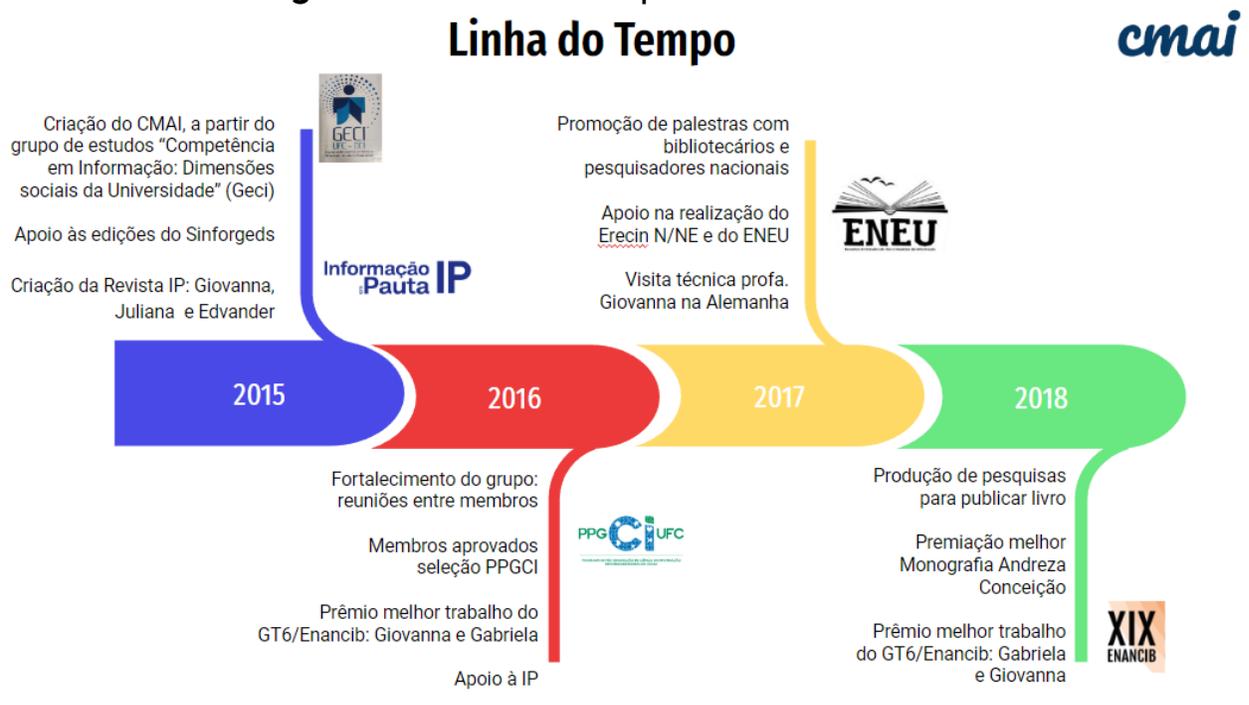


**Fonte:** @cmai.gp

O projeto faz parte das ações que o grupo CMAI realiza em parceria com o Programa de Combate à Desinformação no Âmbito do STF, visando atender as estratégias multissetoriais: informativas, educativas e transparentes, que alicerçam o programa. O foco está na ação educacional, que desenvolvemos para o público adolescente (12 anos a 17 anos) e jovem (18 anos a 30 anos).

Visando resumir todas as ações, projetos e parcerias realizadas pelo grupo desde sua criação, apresentamos a seguir duas figuras (8 e 9) que compõem a linha do tempo do CMAI de 2015 a 2022.

**Figura 8 - Linha do tempo de 2015 a 2018**



**cmai**

**Fonte:** Dados do CMAI, 2023.

Além das ações, pesquisas, projetos e produções tratadas acima, o CMAI promoveu dois eventos com participações de pesquisadores internacionais, ocorridos em 2022 em uma parceria do CMAI com o Canal Plurrisaberes, quais sejam: palestra internacional intitulada 'O processo de digitalização em bibliotecas: uma cadeia de valor acrescentado de informação', ministrada pelo pesquisador alemão Christoph Müller, do Ibero-Amerikanisches Institut de Berlim; e a conferência internacional "Science communication as social conversation", proferida pelo professor Massimiano Bucchi da Universidade de Trento, Itália.

Relato de experiência

**Figura 9 - Linha do tempo de 2019 a 2022**

**Fonte:** Dados do CMAI, 2023.

Encerramos esta seção ressaltando as premiações recebidas pelos membros do CMAI. O Prêmio Distinção Acadêmica Bibliotecária Aracy Fiúza Costa do curso de Biblioteconomia da UFC foi concedido às melhores monografias: Andreza Conceição (em 2019 - 1º lugar); Daysene de Araújo Costa (em 2020 - 1º lugar), Francisca Clotilde de Andrade Maia (em 2021 - 1º lugar) e Andreza Pereira Batista (em 2021 - 2º lugar). A Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Ancib) concedeu premiação nacional a Juliana Soares Lima pela segunda melhor dissertação em 2021. E, por fim, em 2022, Francisca Clotilde de Andrade Maia foi premiada em 2º lugar na 'Categoria Pesquisa' nos Encontros Universitários da UFC. Todas as temáticas das monografias premiadas têm conexão com as pesquisas Pibic desenvolvidas no âmbito do CMAI, demonstrando a relevância do papel formador dos grupos de pesquisa.

## 5 Considerações finais

Ao concluir este relato de experiência, vivência, parcerias, aprendizados e ações do grupo de pesquisa CMAI, refletimos sobre projetos futuros, alguns dos quais serão continuados em 2023, bem como nos próximos anos, como ilustrado na linha do tempo da Figura 10.

## Figura 10 - Linha do tempo de 2023

Continuação da parceria com o STF e do projeto 'Maré da (Des)Informação - O que eu Tenho a Ver com Isso? Buscando caminhos para o consumo consciente da informação',

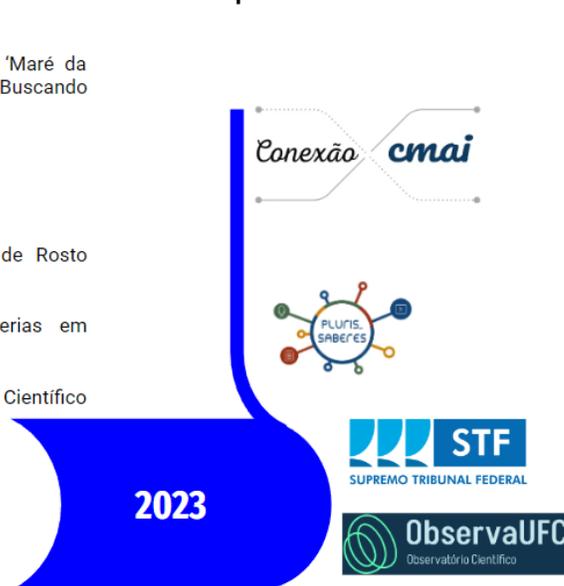
Criação da rede de estudos sobre desinformação.

Promoção da segunda edição do Conexão CMAI.

Publicação de número especial da revista Folha de Rosto referente ao Conexão CMAI.

Prosseguimento das pesquisas, projetos e parcerias em andamento.

Consolidação da parceria com o Observatório Científico (ObservaUFC).



**cmai**

**Fonte:** Dados do CMAI, 2023.

As ações de continuidade do CMAI estão concentradas em dar prosseguimento ao convênio do Programa de Combate à Desinformação do STF nas escolas de Fortaleza; em promover a segunda edição do Conexão CMAI com a temática Desinformação, o qual deverá ocorrer de forma híbrida no segundo semestre de 2023; em consolidar a parceria com o ObservaUFC, e, em criar e fortalecer uma rede nacional de estudos sobre desinformação, com pesquisadores da área de Ciência da Informação.

Ressaltamos que todos os projetos e ações têm a colaboração e participação direta de todos os membros do CMAI, os quais são constantemente orientados sobre as atividades e formas de executá-las, colocando em prática o cerne formativo do grupo. Este cerne formativo se concretiza na prática na visualização de um sistema de retroalimentação constante das ações desenvolvidas, as quais envolvem alunos e pesquisadores, os quais produzem informações, materiais e serviços visando beneficiar a sociedade. Após essas informações serem apresentadas à sociedade, os membros do CMAI adquirem experiência e retornam para a academia com insumos para aperfeiçoar as ações que foram já empreendidas; esse processo ocorre de forma contínua. Compreendemos que este deve ser o papel de um grupo de pesquisa, de oportunizar o suporte necessário para o crescimento acadêmico, intelectual e, quiçá, pessoal dos membros que o integram.

## Referência

FELDMAN, Allan; DIVOLL, Kent A.; ROGAN-KLYVE, Allyson. Becoming researchers: The participation of undergraduate and graduate students in scientific research groups. **Science Education**, v. 97, n. 2, p. 218-243, 2013. <https://doi.org/10.1002/sce.21051>. Acesso em: 23 mar. 2023.

## Sobre as autoras

### *Maria Giovanna Guedes Farias*

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharela em Comunicação Social, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (P2). Líder do Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (CMAI).

[mgiovannaguedes@gmail.com](mailto:mgiovannaguedes@gmail.com)

### *Gabriela Belmont de Farias*

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP/Marília). Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC). Líder do Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (CMAI).

[gabibfarias@gmail.com](mailto:gabibfarias@gmail.com)

Artigo submetido em: 08 mar. 2023.

Aceito em: 23 mar. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri em formato digital e periodicidade quadrimestral.